



UNIVERSIDADE DA BEIRA INTERIOR
Engenharia

Reabilitação das Caldas de Canaveses Hotel e Termas

Fábio Miguel Rodrigues Pinto

Dissertação para obtenção do Grau de Mestre em
Arquitetura
(ciclo de estudos integrado)

Orientador: Prof. Doutor Luís Miguel de Barros Moreira Pinto

Covilhã, outubro de 2014

Agradecimentos

Agradeço ao professor Moreira Pinto por todo apoio e ajuda prestados ao longo deste projeto e de todo o curso.

Agradeço a todos os meus amigos, com quem partilhei estes últimos cinco anos, pela amizade e apoio prestados, um agradecimento especial ao Fábio Pinheiro, Vânia Soares e Daniela Santos.

Por fim, um enorme agradecimento aos meus pais, que se esforçaram para que este sonho fosse possível, é a eles que dedico, com enorme gratidão, este trabalho.

Obrigado

Resumo

As fontes termais portuguesas contam com um enorme potencial turístico, à semelhança de outros países europeus onde o termalismo, com origem num passado distante, deixou uma variada e rica arquitetura termal. Em Portugal, mais propriamente na zona norte, existem vários exemplos dessa mesma arquitetura, muitos deles entregues ao abandono e esquecidos pela sociedade, como é o caso do hotel e termas de Canaveses que outrora teve uma importância notável no desenvolvimento e reconhecimento da região onde se inserem.

Nos últimos anos tem-se vindo a notar em Portugal uma crescente preocupação em recuperar e reabilitar os edifícios com história, de forma a preservar a sua identidade, os edifícios termais não são exceção.

Dotados de características únicas para a prática do turismo de saúde e de bem-estar, os edifícios termais não podiam ser deixados ao acaso.

Esta dissertação procura assim apresentar uma proposta de reabilitação do hotel e termas de Canaveses, procurando restituir a importância turística, social, e económica, que lhe era característica nos seus tempos áureos, assumindo a reabilitação como um instrumento que cada vez mais contribui para o desenvolvimento sustentável da sociedade.

Palavras-chave

Reabilitação, Turismo, Arquitetura Termal, Hotel, Saúde e Bem-estar, Canaveses

Abstract

The Portuguese hot springs have a huge touristic potential, similarly to other European countries, where the hydrotherapy with origin in a distant past, left a rich and varied thermal architecture. In Portugal, more specifically in the North, there are several examples of this same architecture, many of them delivered to abandon and forgotten by society, such as the Hotel and Thermal of Canaveses which once had a remarkable importance in the development and recognition of the region where they belong to.

In recent years there has been noticing an increasing concern in Portugal to recover and rehabilitate buildings with history, in order to preserve their identity. The thermal buildings are no exception.

Endowed with unique features for the practice of health tourism and wellness, the thermal buildings cannot be left to chance.

This dissertation was made to present a proposal for rehabilitation of the Hotel and Thermal of Canaveses, looking to restore touristic, social and economic importance that was her feature in its heyday, assuming the rehabilitation as an instrument which more and more contributes to the sustainable development of society.

Keywords

Rehabilitation, Tourism, Thermal architecture, Hotel, health and wellness, Canaveses

Índice

Capítulo 1 - Introdução	1
1.1 Tema	1
1.2 Objetivos	1
1.3 Metodologia	2
Capítulo 2 - Reabilitação de Edifícios Pré-existentes	7
2.1 Reabilitação e Turismo Termal	8
2.1.1 Turismo	8
2.1.2 Termalismo	9
2.1.3 Importância na situação atual do turismo	12
2.1.4 Preservação de valores culturais e arquitetónicos	13
2.2. Reabilitação de edifícios.....	14
2.2.1 Conceitos	16
2.2.2 Anomalias	17
2.2.3 Tipos de intervenção	18
2.2.4 Sustentabilidade na reabilitação.....	20
Capítulo 3 - Arquitetura termal	23
3.1 Características.....	24
3.2 Localização.....	25
3.3 Composição e Tipologias.....	25
3.3.1 Equipamentos Sanitários.....	26
3.3.2 Equipamentos de Alojamento	28
3.3.3 Equipamentos Culturais e Recreativos	29
3.3.4 Equipamentos Ambientais	29
Capítulo 4 - Caldas de Canaveses	33
4.1 Origem histórica.....	34
4.2 Importância para a região	36
4.3 Estado atual.....	38
Capítulo 5 - Proposta de reabilitação das Caldas de Canaveses.....	43
5.1 Programa	44
5.1.1 Unidade hoteleira.....	44
5.1.2 Balneário Termal.....	46
5.1.3 Piscina	46
5.1.4 Envolvente	47
5.2 Proposta de Reabilitação	48
5.2.1 Conceito	48
5.2.2 Legislação	50

5.2.3 Materialização.....	51
5.2.4 Imagens finais da proposta.....	53
Capítulo 6 - Conclusão	57
Referências Bibliográficas.....	59
Anexos	61

Lista de Figuras

Figura 1 Caldas de Canaveses (foto de autor)	5
Figura 2 Painel de azulejo à entrada do balneário das Termas de Canaveses (foto de autor) .	11
Figura 3 Estado de degradação das Termas de Canaveses (foto de autor)	15
Figura 4 Vista do Hotel e Balneário das Caldas de Canaveses (foto de autor)	21
Figura 5 Vista exterior do balneário das Termas de Canaveses (foto de autor)	27
Figura 6 Palace Hotel de Vidago (fonte: vidagopalace.com)	28
Figura 7 Hotel e Parque das Caldas de Canaveses (meados dos anos 50).....	31
Figura 8 Evolução das Termas de Canaveses (montagem de autor)	34
Figura 9 Vista aérea do Parque Fluvial do Tâmega (proximo das Caldas de Canaveses)	37
Figura 10 Vista panorâmica do hotel (foto de autor).....	38
Figura 11 Estado atual do hotel e balneário das Caldas de Canaveses (fotos de autor)	39
Figura 12 Esquízo da proposta (desenho de autor)	41
Figura 13 Esquízo da proposta (desenho de autor)	43
Figura 14 Esquízo relativo à divisão do programa (desenho de autor)	47
Figura 15 Esquízo relativo às novas construções (desenho de autor).....	47
Figura 16 Esquícios explicativos do conceito (desenho de autor).....	49
Figura 17 Esquícios relativos às plataformas (desenho de autor)	49
Figura 18 Esquícios relativos à materialização (desenho de autor).....	52
Figura 19 Imagem geral da implantação (fotomontagem de autor)	53
Figura 20 Átrio piso -1 (fotomontagem de autor)	54
Figura 21 Quarto duplo (fotomontagem de autor)	54
Figura 22 Bar (fotomontagem de autor)	55
Figura 23 Restaurante (fotomontagem de autor)	55
Figura 24 Pátio exterior (fotomontagem de autor)	56
Figura 25 Piscina (fotomontagem de autor).....	56

Capítulo 1 - Introdução

1.1 Tema

Sendo Portugal um país conhecido mundialmente pelo seu rico património natural e cultural, que ao longo dos anos tem vindo a atrair cada vez mais turistas, torna-se importante tentar maximizar esses recursos tornando-os ainda mais rentáveis. Atualmente o turismo é responsável por uma importante parte do crescimento económico do nosso país, sendo resposta a vários problemas que a sociedade contemporânea enfrenta.

Uma das vertentes turísticas em ascensão nos últimos anos é o turismo de saúde e bem-estar que tem vindo a distinguir-se do turismo tradicional, é neste contexto que o termalismo ganha novamente destaque.

Portugal conta com uma vasta riqueza no que ao termalismo diz respeito, desde os recursos hidrominerais até às estruturas existentes, sendo que muitas delas são atualmente pouco ou nada aproveitadas. Nos últimos anos tem sido demonstrada uma preocupação mais acentuada com estes recursos e com o seu devido aproveitamento, principalmente em estruturas que possuem um rico património arquitetónico, que apesar do seu estado de abandono e degradação ainda reúnem, em grande parte, condições favoráveis à sua recuperação e reabilitação com vista a promover e dinamizar o turismo de saúde e bem-estar.

As Caldas de Canaveses são um dos exemplos, entre muitos outros, que possuem um enorme potencial turístico e económico para a região onde se inserem, é um lugar que procura a dignidade de outros tempos aliando o turismo e o lazer à saúde e bem-estar, aproximando os turistas e visitantes à realidade desse lugar e da sua natureza, sem esquecer a inovação e modernização desses mesmos espaços em busca de uma oferta completa e abrangente.

Posto isto, é fundamental fazer renascer a história que envolve esse lugar erigido ao longo das margens do rio Tâmega, dar-lhe o devido valor e acima de tudo aproveitar essas potencialidades que lhe são exclusivas.

1.2 Objetivos

Este trabalho final de mestrado tem como principal objetivo apresentar uma ideia de reabilitação das Caldas de Canaveses, nomeadamente o hotel e termas, situado na freguesia

de Sobretâmega, concelho de Marco de Canaveses, fortemente marcado pela sua presença junto à margem do rio Tâmega.

Propõe-se então a recuperação e renovação deste espaço repleto de história, rodeado de paisagens marcantes e com recursos hidrominerais únicos. Essa proposta arquitetónica tem como propósito criar um espaço de lazer único, integrado na tranquilidade, história e vivências do meio onde se insere, passando de um lugar abandonado e degradado a um lugar frequentado, procurado e aproveitado.

A realização deste trabalho pretende ainda dar a conhecer o espaço termal, a sua composição, planeamento e desenvolvimento, assim como definir pontos essenciais de integração e valorização das estâncias termais recorrendo à reabilitação dos edifícios existentes.

1.3 Metodologia

A presente dissertação divide-se em quatro partes distintas.

A primeira parte diz respeito à pesquisa bibliográfica e respetiva sintetização de elementos essenciais ao tema da reabilitação, termalismo e arquitetura termal; a segunda foca-se no trabalho de campo, sendo levado a cabo várias visitas ao local em questão, nomeadamente as Caldas de Canaveses e respetiva envolvente, esta tarefa culminou com o levantamento topográfico e fotográfico dos edifícios e envolvente das Caldas de Canaveses; a terceira parte engloba a organização e interpretação de todos os elementos recolhidos até então; e por fim a quarta parte que irá culminar na elaboração de uma proposta de reabilitação do Hotel e Termas das Caldas de Canaveses, sendo esta proposta composta por vários elementos que visam ajudar a compreender a ideia e o espaço a que se destina esta intervenção.

Após o em cima descrito, destacamos duas partes principais, uma primeira de carácter teórico que procura recolher conhecimentos suficientes para suportar uma segunda parte com um cariz prático, a proposta de reabilitação desenvolvida em paralelo com a parte teórica.

No que diz respeito à primeira parte, apresenta-se dividida em cinco capítulos, sendo que o primeiro faz uma introdução ao tema, objetivos e metodologia adotados nesta dissertação.

O segundo capítulo Reabilitação de Hotel e Termas apresenta um conjunto de conceitos essenciais ao tema, são eles o turismo, termalismo e reabilitação, neste capítulo podemos ainda perceber a ligação existente entre estes conceitos.

O capítulo três aborda o tema da Arquitetura termal, ajudando a perceber a composição, organização e estruturação deste tipo de arquitetura e a zona interação com o espaço onde esta inserida.

No capítulo quatro, Caldas de Canaveses, é possível ficar a conhecer a origem histórica deste espaço a importância que tem na região e o estado atual das suas infraestruturas.

Por fim no capítulo cinco apresenta-se o programa e a proposta de reabilitação das Caldas de Canaveses, este capítulo é completado pela segunda parte constituída pelos respetivos desenhos técnicos dessa proposta.



Figura 1 Caldas de Canaveses (foto de autor)

Capítulo 2 - Reabilitação de Edifícios Pré-existentes

Para iniciar o estudo sobre a reabilitação do hotel e termas de canaveses é importante numa primeira fase entender conceitos como o de turismo, termalismo e a sua ligação direta e indireta com a reabilitação de edifícios. É ainda importante abordar o próprio conceito de reabilitação, as ações que este engloba, assim como a sua evolução ao longo dos tempos, cruzando informação de modo a perceber qual a estratégia ideal a seguir, no sentido de reabilitar um edifício hoteleiro e termal.

2.1 Reabilitação e Turismo Termal

Nos últimos anos tem vindo a notar-se uma crescente vaga de processos de reabilitação levados a cabo em edifícios termais, o que influenciou positivamente a componente turística deste setor funcionando como fator determinante na atração de clientes. As termas mais do que nunca são polos de atividades turísticas com uma forte influência na economia das regiões onde estão inseridas, é uma atividade económica que ultrapassa os limites de um complexo termal.

O turismo assume, assim, um papel fundamental na reabilitação dos complexos termais antigos e desatualizados, respondendo a novas exigências, criando uma oferta mais abrangente gerando assim o crescimento deste tipo de turismo de bem-estar e saúde.¹

2.1.1 Turismo

A definição de turismo passa desde logo pelo “*gosto pelas viagens; tudo o que se relaciona com os serviços organizados de viagens de estrangeiros num país; viagens de instrução e recreio; excursionismo*”².

O conceito de turismo esta empiricamente relacionado com o verbo viajar, sendo que é nos primórdios da humanidade que o homem adquire a necessidade de viajar com o principal objetivo de sobreviver. Já durante a antiguidade clássica esta necessidade culminou em atividades de lazer que foram ganhando destaque mais tarde durante o Império Romano, onde se disfrutava dos mais diversos eventos culturais e desportivos.

Já na Idade Média surge uma nova motivação para viajar, a religião, o que levou ao aparecimento de algumas cidades que se assumem como lugar de culto religioso.³

No século XVII surgiu, em Inglaterra, o *Grand Tour*, que consistiu numa viagem realizada por jovens de classes abastadas, tendo como objetivo o conhecimento de diferentes países e culturas, contribuindo essencialmente para a sua educação académica.

Este marco na história é considerado por muitos como o início do turismo moderno, deixando de ser uma questão de sobrevivência e de sacrifício como acontecia na pré-história ou na Idade Média. É a partir deste momento que um conjunto de acontecimentos históricos viriam a marcar

¹ PINTO, Nuno Ricardo - *Arquitectura Termal Portuguesa: Benefícios da sua Recuperação*. Porto: [s.n.], 2009. Tese de mestrado.

² *Dicionário da Língua Portuguesa*. 8ªed. Porto: Porto Editora, 1998

³ RAMALHO, Rafael Silva - *Unidade Hoteleira: Casa da Feligueira (Cinfães)*. Covilhã: [s.n.], 2014. Tese de mestrado.

significativamente o turismo, como é o caso da revolução industrial, os seus avanços tecnológicos, a melhoria das vias de comunicação, o melhoramento dos direitos dos trabalhadores, a invenção do automóvel e o desenvolvimento dos transportes. Todos estes acontecimentos históricos tornaram o turismo mais fácil e acessível a um maior número de pessoas.

O turismo como o conhecemos hoje, surgiu essencialmente em meados do séc. XX tornando-se uma atividade de massas. Até aqui as viagens eram realizadas apenas por membros das classes mais abastadas das sociedades europeias. Depois dessa viragem o turismo passou a ser uma atividade coletiva organizada e acessível a todos.

Hoje em dia, o turismo é uma das maiores indústrias mundiais. Na segunda metade do séc. XX as receitas do turismo internacional aumentaram expressivamente, em 1950 eram cerca de 25 milhões de turistas, meio século depois estes números chegaram aos 700 milhões e a tendência é a continuar a aumentar.⁴

2.1.2 Termalismo

A relação particular do Homem com a água e com os seus benefícios já vem desde a antiguidade, onde esta desempenhou um papel importante na medicina, na prevenção, no lazer e no bem-estar das populações. Nos tempos que correm, o termalismo implica, à partida, a utilização de água termal reconhecida medicinalmente pelas suas características curativas.⁵

Essa atividade é praticada em locais próprios para esse efeito, são exemplo disso as termas “*os locais onde emergem uma ou mais águas minerais naturais adequadas à prática de termalismo*” e os balneários ou estabelecimentos termais “*a unidade prestadora de cuidados de saúde na qual se realiza o aproveitamento das propriedades terapêuticas de uma água mineral natural para fins de prevenção da doença, terapêutica, reabilitação e manutenção da saúde, podendo, ainda, praticar-se técnicas complementares e coadjuvantes daqueles fins, bem como serviços de bem-estar termal*”⁶

Como atividade remota que é, o termalismo vem desde os tempos pré-históricos a deixar vestígios de construções derivadas desta atividade, para além da principal função destes

⁴ NUNES, Joana Rebelo - Reversão de Edifícios Preexistentes em Unidades Hoteleiras: Estudo de caso: Convento de Santa Iria e Antigo Colégio de Tomar. Lisboa: [s.n.], 2011. Tese de Mestrado

⁵ FERNANDES, Anabela Ribeiro - Proposta de Regeneração das Termas de Vizela. Covilhã: [s.n.], 2011. Tese de Mestrado

⁶ Decreto-Lei n.º 142/2004, de 11 de Junho

espaços, que é prestar cuidados de saúde, ao longo dos anos foi-se descobrindo as suas potencialidades associadas ao bem-estar e lazer, fator fundamental para a indústria turística. Os serviços de bem-estar termal, que surgiram como forma dos estabelecimentos alargarem a sua oferta turística deu origem ao surgimento do conceito SPA, do latim *salud per aqua*, onde podemos ter acesso a tratamentos próximos aos utilizados nas termas.

À semelhança das termas o SPA alia o bem-estar, os cuidados do corpo, o repouso e o relaxamento estando muitas das vezes integrados nas estâncias termais, diversificando ainda mais a gama de tratamentos disponíveis.

Portugal pelas suas condições geológicas possui uma grande possibilidade e potencial para acolher espaços termais, tendo em conta esse potencial o turismo termal pode tornar-se numa fonte de riqueza caso esse recurso seja aproveitado de uma forma eficaz, para tal é necessário investimentos com qualidade e eficientes, destacando assim a importância económica do termalismo no setor turístico.



Figura 2 Pannel de azulejo à entrada do balneário das Termas de Canaveses (foto de autor)

2.1.3 Importância na situação atual do turismo

De modo a perceber a importância atual do termalismo na sociedade e no turismo é indispensável uma análise do seu passado, marcado por altos e baixos onde os níveis de qualidade cada vez mais exigentes levaram a várias alterações a nível arquitetónico, sendo as estâncias termais renovadas e ampliadas contribuindo para um enriquecimento do património construído e do seu envolvente. Os altos e baixos do turismo termal voltaram-se a sentir nos finais do séc. XX com uma fraca adesão às estâncias termais levando muitas delas ao encerramento permanecendo assim até aos dias que correm, no entanto existem exceções que conseguiram adaptar-se a uma nova realidade, adequando os seus serviços, equipamentos e infraestruturas a uma nova atividade turística, baseada num novo estilo de contato com a natureza integrado com a saúde e o bem-estar, estas exceções serviram de orientação para a reativação da atividade de várias estâncias termais adequando a sua oferta termal às necessidades turísticas. A inovação da oferta e a sua adequação ao mercado turístico aliado a uma modernização de espaços e conceitos são fatores a ter em conta para o desenvolvimento e crescimento sustentado das estâncias termais tornando-as destinos turísticos de excelência.

Como forma de turismo de saúde e bem-estar, o turismo termal pode ser considerado como um produto estratégico nos tempos que correm, onde o turismo é visto como um fenómeno económico, mas também social, numa sociedade contemporânea que privilegia fatores como o lazer, descanso, férias e tranquilidade. Existe cada vez mais uma procura por experiências únicas, estimulantes emocionalmente para quem delas usufrui, obrigando a uma oferta mais diversificada que satisfaça interesses específicos longe dos destinos tradicionais.⁷

É nestas circunstâncias que ressurge em Portugal o turismo ligado aos espaços termais. Um produto turístico antigo, diretamente associado ao turismo de bem-estar e saúde como uma das formas mais antigas de turismo, conferindo uma grande importância nas civilizações clássicas, onde desempenharam um papel importante no desenvolvimento regional e promoção da imagem dos locais. Essa importância em alguns casos tem vindo a surgir novamente com a reativação de algumas estâncias termais.

No que diz respeito ao turismo de saúde e bem-estar as termas constituem uma oferta competitiva fazendo uma combinação harmoniosa entre saúde e bem-estar, lazer e turismo, proporcionando um ambiente, uma atmosfera e experiências únicas e próprias bastante apreciadas na sociedade contemporânea.

⁷ PINTO, Nuno Ricardo - Arquitectura Termal Portuguesa: Benefícios da sua Recuperação. Porto: [s.n.], 2009. Tese de mestrado.

As características terapêuticas, ambientais e patrimoniais aliadas ao equipamento balnear, de alojamento, cultural, recreativo, comercial e ambiental são mais-valias do turismo termal e da sua reativação, fazendo com que este assuma uma relevância no papel do turismo em Portugal sendo uma alternativa ao modelo tradicional, o que responde às necessidades do turista moderno.⁸

2.1.4 Preservação de valores culturais e arquitetónicos

É notável a importância dos edifícios antigos na história das cidades e de quem nelas habita, através deles é nos possível compreender parte da evolução da sociedade, as suas diferentes formas de viver ao longo dos tempos e a forma como estes edifícios se foram adaptando a essas vivências e estilos de vida, é portanto importante a sua preservação mantendo esse testemunho vivo da conexão entre o homem e a arte, principalmente a arquitetura, no caso dos edifícios.⁹

No que diz respeito ao turismo, a arquitetura funciona como um fator atrativo, materializando os espaços, dando-lhes uma identidade própria, ajuda a promover a imagem, neste caso dos estabelecimentos termais.

A preservação do património e valorização dos seus elementos turísticos através de processos de requalificação, dos objetos arquitetónicos, cria condições para um aumento da notoriedade e atratividade dos lugares destinados ao turismo e lazer, tornando estes espaços mais singulares.¹⁰ Aliar a arquitetura de excelência que caracteriza estes espaços com novas conceções arquitetónicas é sem dúvida um dos fatores de competitividade e uma mais-valia em termos atrativos no seio do turismo termal, tendo sempre em atenção a preservação da autenticidade de um património único com características próprias.

“a valorização de um estabelecimento termal vive do valor arquitetónico e cultural do seu edificado”¹¹ (Pinto, 2009)

O turismo termal é uma atividade dinâmica que evoluiu ao longo dos tempos de acordo com as mudanças da sociedade e das suas exigências, essas alterações, ao longo dos anos, refletiram-

⁸ Congresso Internacional Sobre Turismo e Desenvolvimento, 5, Coimbra, 2011- Turismo Termal em Portugal: as perspetivas dos gestores das estâncias termais da região centro: atas. Coimbra: Faculdade de Letras - Universidade de Coimbra, 2011.

⁹ Reabilitação de Edifícios Antigos e Sustentabilidade. Évora: João Appleton, 2010. [Consult. 30 Mar. 2014]. Disponível na www.neecue.uevora.pt/Documentos/VI- ENEEC.

¹⁰ Turismo e Arquitectura. [s.l.]. Arqtextos, 2008. [Consult. 2 Mai. 2014]. Disponível na www.vitruvius.com.br/revistas/read/arqtextos/08.093/169.

¹¹ PINTO, Nuno Ricardo - Arquitectura Termal Portuguesa: Benefícios da sua Recuperação. Porto [s.n], 2009. Tese de Mestrado.

se na arquitetura dos edifícios termais. Atualmente vive-se um ressurgimento do turismo termal levando a cabo vários processos de recuperação, transformação e modernização dos edifícios termais onde a inovação arquitetónica e construtiva se alia à tradição histórica desses locais.

A reabilitação do património termal passa essencialmente por conservar a sua “*autenticidade estética*” e “*autenticidade histórica*” não alterando nem falsificando as evidências e a integridade dos elementos. Os edifícios termais caracterizam-se por ideias arquitetónicas que construíram, alteraram e reinterpretaram o espírito de diversas épocas pelas quais foram passando, conquistando assim um importante valor histórico e cultural que mais tarde se veio a revelar fundamental para o interesse turístico.¹²

“O uso das águas termais é conhecido desde tempos anteriores à formação da nacionalidade portuguesa, por povos que em torno de fontes e nascentes construíram lugares que ainda hoje existem e foram designados, conforme as épocas históricas, como banhos, caldas e termas.”¹³ (Termas de Portugal, 2014)

2.2. Reabilitação de edifícios

As obras de reabilitação devem reger-se por alguns critérios, desde logo respeitar e integrar-se nas características tipológicas e morfológicas do edifício e da envolvente onde se inserem. É importante assegurar as condições básicas de higiene e conforto procurando proporcionar condições de segurança e qualidade ambiental. As intervenções em edifícios antigos devem promover a máxima utilização possível dos elementos e partes das construções existentes de modo a oferecer uma coerência construtiva e uma convivência entre as práticas de construção antigas e novas, contribuindo para melhorar o desempenho da construção dos espaços, equipamentos e instalações.

Outro dos critérios a ter em conta é a preservação das evidências de carácter histórico que se devem manter inalteradas garantindo o seu valor cultural, para tal as soluções técnicas de reparação e beneficiação devem ser adequadas às características pré-existentes das construções e dos materiais o que garante diferenciação entre o novo e o antigo, para apoiar

¹² PINTO, Nuno Ricardo - Arquitetura Termal Portuguesa: Benefícios da sua Recuperação. Porto [s.n], 2009. Tese de Mestrado.

¹³ Termas de Portugal: saúde e bem-estar. Portugal: Associação das Termas de Portugal, 2014

essa identificação as intervenções devem ser documentadas o que torna legível a realidade pré-existente antes da intervenção e as alterações realizadas.¹⁴



Figura 3 Estado de degradação das Termas de Canaveses (foto de autor)

¹⁴ Critérios Gerais Para a Reabilitação de Edifícios. [s.l.]: Lurdes Belgas, 2006. [Consult. 26 Mar. 2014]. Disponível na www.estt.ipt.pt/download/disciplina/1162__Crit%C3%A9riosGeraisReab.pdf

2.2.1 Conceitos

A reabilitação apresenta conceitos vários, podemos falar de passado, tradição, história, monumentos, entre outros, é um ponto que cada vez mais desperta interesse na sociedade.

O termo reabilitação engloba toda uma serie de ações que tem como objetivo a recuperação e beneficiação de um espaço, adaptando-o ou não a novos usos, a reabilitação baseia-se fundamentalmente em resolver as lacunas de um edifício, lacunas essas construtivas, espaciais, funcionais e até ambientais, desta forma o edifício torna-se num espaço com mais condições de habitabilidade, qualidade de vida, melhorando o seu desempenho funcional, para tal é necessário recorrer a uma modernização quer das técnicas construtivas usadas, quer do planeamento de novos espaços, tendo sempre em conta uma correta conservação do existente.

-Conservação

A conservação é vista como uma forma de proteção histórica dos valores culturais e patrimoniais, ajuda a entender e a pintar um retrato do que se passou ao longo do tempo na sociedade, como ela se organizava e como vivia ao dia-a-dia. Tem como principal objetivo prolongar o tempo de vida dos edifícios prevenindo a sua degradação.

Quando se trata de conservar património arquitetónico as operações a levar a cabo são de uma enorme complexidade, estas exigem um grande rigor científico, análises e diagnósticos especializados e ainda o domínio de técnicas, tecnologias materiais e processos construtivos e acima de tudo é importante conseguir um ponto de harmonia entre todos eles, dos mais antigos aos mais recentes. A conservação do património arquitetónico é de uma importância cultural e socioeconómica reconhecida mundialmente e tem vindo a ganhar destaque no panorama nacional, sendo um setor que regista um sincero desenvolvimento com um significativo aumento das ações de reabilitação.

-Restauro

Quando se trata de conservação por vezes é necessário recorrer ao restauro, um conjunto de ações especializadas que visam restituir à imagem uma relativa legibilidade, recuperando a sua conceção primitiva e o seu uso sempre que assim o seja possível.

-Reconstrução

Este termo é atribuído a um conjunto de operações cujo objetivo principal seja construir de novo, parcial ou integralmente um edifício destruído ou em vias de colapso.

-Reabilitação urbana

Esta ação esta diretamente ligada ao urbanismo, é uma vertente da reabilitação que visa a requalificação da cidade existente potenciando os valores socioeconómicos, ambientais e funcionais das zonas urbanas abrangidas por essa reabilitação, procura acima de tudo proporcionar qualidade de vida assim como na reabilitação de edifícios, no entanto nesta vertente essa melhoria é feita a níveis mais abrangentes procurando melhorar acima de tudo os níveis de habitabilidade, os equipamentos, infraestruturas, instalações e espaços públicos.

-Restruturação

Este termo é aplicado no âmbito da reabilitação urbana, compreende num melhoramento de determinados espaços recorrendo de um modo geral à beneficiação dos seus equipamentos.

Todos os tipos de intervenção, embora diferentes um dos outros, tem um objetivo em comum, salvaguardar o património arquitetónico, histórico e cultural. Para tal tem de se reger por critérios, são exemplo disso a eficiência, compatibilidade, autenticidade, durabilidade, reversibilidade e eficiência. Para podermos considerar uma intervenção eficaz temos de ter em conta estes critérios que comprovam a sua qualidade.

Outro dos aspetos importantes e tidos em conta, no que diz respeito a grande partes das intervenções, é a reversibilidade dessa mesma intervenção, podendo num futuro ser removida eficientemente sem causar danos no património existente, por fim e não menos importante, uma intervenção deve ter em conta um baixo uso de recursos e um baixo custo, assegurando assim a sua eficácia.¹⁵

2.2.2 Anomalias

Para levar a cabo um projeto de reabilitação bem-sucedido e eficaz é importante conseguir perceber quais as principais anomalias presentes no edifício, passando portanto pela identificação das mesmas, individualmente, e de uma forma mais global de modo a facilitar a interpretação destas partindo assim para uma intervenção eficaz. É importante referir que as principais causas destas anomalias passam pela ação natural do tempo, ou seja o envelhecimento, muitas das vezes aliado à falta de manutenção adequada, que certamente asseguraria a sua conservação por mais tempo. Outras das causas das anomalias nos edifícios é

¹⁵ AGUIAR, José; CABRITA, A.M. Reis; APPLETON, João - Guião de apoio à reabilitação de edifícios habitacionais: volume I. Lisboa: LNEC, 2002.

o envelhecimento dos materiais usados, por ação do tempo e do desgaste, por fim os desastres naturais como sismos, incêndios, inundações que aceleram o processo de degradação.

As anomalias mais vulgares presentes em edifícios antigos prendem-se sobretudo com problemas de fundações com origens variadas, por vezes associados ao terreno onde estão implementadas onde pode ocorrer alterações ao nível freático, ou mesmo o efeito direto da água nas fundações, outra das origens destas anomalias pode ser a alteração em edifícios adjacentes ou mesmo no próprio edifício, o que origina o sobre carregamento das fundações, culminando em alguns casos no colapso do edificado. As anomalias registadas nas fundações estão diretamente ligadas às anomalias das paredes e estrutura.

Grande parte das anomalias registadas deve-se à ação da água, nomeadamente anomalias em pavimentos, coberturas, paredes e respetivos revestimentos onde as infiltrações se fazem sentir, quer seja de água oriunda de chuvas, do solo ou mesmo do sistema de abastecimento deficiente. Por fim outro dos fatores que provoca estas anomalias mais frequentes são as alterações estruturais e o uso excessivo do edifício, são alterações que mal executadas ou planeadas podem causar danos no edifício, danos esses que é preciso ter em conta num projeto de reabilitação.¹⁶

2.2.3 Tipos de intervenção

Partindo do princípio que a reabilitação é composta por várias intervenções, estas tendem a organizar-se por níveis, desde uma intervenção mais básica, ate uma de grande escala.

No que toca a intervenções ligeiras, estas passam essencialmente por pequenas reparações maioritariamente interiores, que têm como objetivo melhorar as instalações e equipamentos já existentes, nomeadamente a iluminação, ventilação, exaustão, limpeza e reparação geral das coberturas, reparações pontuais de rebocos e pinturas exteriores e interiores, reparação de caixilharias e elementos metálicos afetados por corrosão e por fim a beneficiação das instalações elétricas. Estas intervenções ligeiras são normalmente feitas em edifícios onde o estado geral de conservação é satisfatório, não havendo necessidade de intervenções em grande escala, quer em elementos estruturais quer em modificar elementos construtivos ou espaciais. Trata-se de uma intervenção de escala reduzida que poderá causar transtorno aos

¹⁶ APPLETON, João - Reabilitação de edifícios antigos: Patologias e tecnologias de intervenção. Amadora: Edições Orion, 2011.

habitantes, mas que é fundamental para um correto funcionamento do edifício, podendo ser considerado de certa forma como uma manutenção do mesmo.

Uma intervenção média para além dos trabalhos feitos na intervenção ligeira acrescenta ainda trabalhos como a reparação ou mesmo substituição de elementos de carpintaria, reparação e até reforço de elementos estruturais, reparação de revestimentos e coberturas, alterações ligeiras na organização do espaço e por fim melhorar as condições funcionais, ambientais e equipamentos, reestruturando principalmente cozinhas e instalações sanitárias podendo mesmo ser necessário a sua construção de raiz. Este tipo de intervenção para além de ter um custo superior causa também um grande transtorno aos habitantes sendo por vezes necessário o seu realojamento provisório.

Para além dos trabalhos apresentados nos tipos de intervenção anteriores neste tipo, intervenções profundas, acrescem trabalhos que visam alterações profundas ao nível da distribuição e organização do espaço interior, por vezes alterando as tipologias, introdução e adaptação de novos espaços para criar instalações e equipamentos em falta. Estas intervenções implicam demolições e reconstruções de paredes e lajes, resolução de problemas estruturais, reestruturação dos sistemas de circulação e execução de novos revestimentos e pavimentos. É uma intervenção dispendiosa que obriga o uso de novos materiais e soluções construtivas, sendo também um grande desafio arquitetónico na medida que obriga a um grande equilíbrio das partes antigas e das novas.

Por fim um tipo de intervenção excepcional, que como o nome indica só se aplica em situações excecionais, sendo de um grau de desenvolvimento profundo ultrapassando os vários tipos de intervenção referidos anteriormente, quer no que toca aos custos quer no uso de técnicas e conhecimentos usados. Estas intervenções recorrem muitas das vezes a técnicas de restauro se o valor patrimonial envolvido assim o exigir. São intervenções onde é importante ponderar e estudar o edifício em causa e saber se este justifica tal intervenção tendo em conta os valores culturais do lugar e do seu contexto.¹⁷

¹⁷ AGUIAR, José; CABRITA, A.M. Reis; APPLETON, João - Guião de apoio à reabilitação de edifícios habitacionais: volume I. Lisboa: LNEC, 2002.

2.2.4 Sustentabilidade na reabilitação

A sustentabilidade dos edifícios esta desde logo associada à defesa do ambiente, um dos objetivos da reabilitação, cada vez mais presente no quotidiano da sociedade principal responsável pela sua preservação. No que diz respeito à arquitetura, esta desempenha um papel importante, a par de outras áreas envolvidas, numa das atividades com mais influência no consumo de recursos naturais, a construção.

Desde logo a reabilitação no contexto arquitetónico proporciona um forte contributo para uma redução do consumo destes recursos cada vez mais escassos. A relação entre arquitetura e ambiente começa no próprio conceito de conservação usado para fazer referência à utilização racional de energia, a reabilitação de edifícios antigos surge também como um fator de poupança energética, reabilitar significa preservar, reduzir os consumos energéticos, diretamente na construção e indiretamente na produção de novos materiais, privilegiando as matérias tradicionais e naturais. A poupança principia logo no facto de não haver necessidade de demolir o edifício para dar lugar à construção de um novo, devendo aproveitar-se ao máximo o edifício existente e os seus elementos, outro dos ponto de poupança energética advém das características construtivas próprias dos edifícios antigos.¹⁸

Em termos ambientais as vantagens resultam grande parte da poupança energética referida anteriormente, no entanto existem outros fatores como o facto de se evitar o alastramento da área urbana para novos espaços construtivos dando origem à destruição florestal. Podemos ainda ter em conta a natureza dos materiais usados como fator de proteção ambiental visto na reabilitação, principalmente quando se trata de conservação de património, existir o respeito pela legitimidade e características originais dessas construções levando ao uso de matérias do mesmo tipo, predominando os materiais naturais aos artificiais, mais poluidores e dependentes do consumo energético.¹⁹

¹⁸ APPLETON, João - Reabilitação de edifícios antigos: Patologias e tecnologias de intervenção. Amadora: Edições Orion, 2011.

¹⁹ A Conservação do Património Arquitetónico como Factor de Defesa do Ambiente. [s.l.]: Luís Marreiros. [Consult. 27 Abr. 2014]. Disponível na http://recil.grupolusofona.pt/xmlui/bitstream/handle/10437/397/tema2_5.pdf?sequence=1.



Figura 4 Vista do Hotel e Balneário das Caldas de Canaveses (foto de autor)

Capítulo 3 - Arquitetura termal

A arquitetura termal vai além dos edifícios balneares, passa também por todo um conjunto de edifícios e percursos diferenciados que contribuem para a consolidação da arquitetura das “*terras-de-água*” e do seu uso termal, formando um todo, onde se cruzam rituais de celebração e de encontro social.

3.1 Características

Trata-se de uma arquitetura sem monumentalidade, no entanto esta está presente em alguns projetos que acabaram por não ser concretizados em obra. É uma arquitetura usada para responder a problemas, procura a resolução de uma função e a construção de um território cenográfico, essencialmente, sabendo que a cura passa pelo bem-estar psíquico e físico. O desejo de ir mais além está presente nesta arquitetura, onde é notável a busca de novas soluções engenhosas ou de diferentes formas das existentes, podemos perceber assim o papel articulador entre engenheiros e arquitetos, sendo que a *“tarefa essencial nesta arquitetura que, antes de qualquer outra preocupação, deve saber desenhar-se no respeito mais profundo em relação aos percursos da água, como recurso essencial, e dos utentes. Como razão de ser do espaço criado”*²⁰

A arquitetura termal tem uma dependência determinante, só é possível a sua construção onde existe o recurso que lhe dá a razão de ser. A água possibilitou assim imprimir na história um catálogo diversificado de obras de arte hidráulica, de espaços e arquiteturas relacionadas com a função e dimensão públicas deste recurso natural, funcionando como elemento estruturador dos territórios. É sob o signo da água que o desenho das termas dá forma a um universo de ritualização, sentidos e idealidade, adotando diferentes escalas e tipologias, desde a expressão arquitetónica popular ao paradigma do ideal urbano onde o balneário é o ponto de partida de uma série de elementos representativos que compõem a malha de territórios diversos com um recurso em comum.

No que diz respeito ao balneário e estância, como conjunto de edifícios induzidos pelo termalismo, estes dispõem-se organicamente na topografia, dialogando com os caminhos ou cursos de água, construindo parques arbóreos, lugares que estimulam todos os sentidos e que têm sido tradicionalmente espaços de sociabilidade e de criação artística e cultural. Os balneários termais ficam marcados pela sua conceção marcadamente racional deixando a complexidade a cargo da decoração que se prolonga a outras tipologias presentes nas estâncias termais como por exemplo os hotéis.²¹

A arquitetura termal conta com um conceito volumétrico marcado por linhas horizontais dominantes, que tentam aliar a sua conceção espacial com a fachada, contribuindo para o progresso da cenografia urbana. A sua imagem exterior podemos observar um aspeto compacto

²⁰ PINTO, Helena Gonçalves; MANGORRINHA, Jorge - O Desenho das Termas: História da Arquitectura Termal Portuguesa. António Coelho Dias, Odivelas: SA - Artes Gráficas, 2009.

²¹ PINTO, Helena Gonçalves; MANGORRINHA, Jorge - O Desenho das Termas: História da Arquitectura Termal Portuguesa. António Coelho Dias, Odivelas: SA - Artes Gráficas, 2009.

e de contornos nítidos, são construções que combinam volumetrias de geometria simples com escalas precisas. Tal como as fachadas, as plantas são também de carácter simétrico, de organização funcional e desenvolvem-se á volta de um sistema axial.²²

3.2 Localização

Ao apreciar uma unidade termal podemos começar por considerar a sua localização e a sua relação com a envolvente, podemos encontrar unidades *“incluídas no núcleo da cidade”*, estando diretamente ligadas ao tecido urbano da mesma como um equipamento singular, em Portugal é exemplo disso as Termas de Caldas da Rainha; unidades *“sem relacionamento com o centro da cidade”*, ou seja afastadas de um núcleo urbano geograficamente e funcionalmente, como o caso das termas de S. Pedro do Sul; por fim podemos encontrar unidades termais com *“implantação em ambientes rústicos”*, isoladas territorialmente, próximas de pequenos núcleos, exemplo disso são as termas de Pedras Salgadas.

Independentemente da localização, os estabelecimentos termais são normalmente formados por elementos arquitetónicos e componentes naturais que de certa forma se convertem em funções de atração. Podemos abordar os estabelecimentos termais pelas suas partes, são elas de Tratamento, onde o usufruo da sua função terapêutica permite um relacionamento social; de Albergue, edifício essencialmente dedicado à acomodação e lazer; de entretenimento, que permite o relaxamento individual em contexto social.²³

3.3 Composição e Tipologias

No que diz respeito à composição das estâncias termais podemos, de certa forma, separa-las de acordo com as suas funções, em muitos dos casos essas funções são mesmo divididas em edifícios distintos sem ligação física direta entre eles. Os elementos arquitetónicos adaptam-se à topografia tendo na natureza uma referência essencial, os elementos estruturantes e a organização do edificado procuram a sua relação com a envolvente possuindo porem a sua

²² LACERDA, Rui - Arquitectura Termal Portuguesa: em busca do balneário ideal. Corunha: [s.n.], 2011. Tese de Doutoramento

²³ LACERDA, Rui - Arquitectura Termal Portuguesa: em busca do balneário ideal. Corunha: [s.n.], 2011. Tese de Doutoramento

presença distinta gerando um esquema organizado, produto da disciplina própria destes locais e da sua essência balnear.

“Na construção das estâncias termais, o território serviu de tabuleiro para a disposição de todas as «pedras» fundamentais deste microcosmo no qual o balneário sempre se evidenciou como o elemento gerador.”²⁴ (Pinto, Mangorrinha, 2009)

3.3.1 Equipamentos Sanitários

Os equipamentos sanitários contam desde logo com um elemento indispensável nas estâncias termais, o balneário, originalmente este não passava de uma piscina ao ar livre, mais tarde foi convertido num edifício público com funções diversas, onde a sua água de qualidade e propriedades específicas, atua como geradora de serviços, aqui podem-se encontrar os serviços e equipamentos necessários para a realização das técnicas terapêuticas.²⁵

O vasto conjunto de balneários construídos em Portugal está associado a uma arquitetura tradicional, arquitetura mais ou menos primária que responde a uma situação específica, sendo conhecidas soluções que respondem a diferentes capacidades financeiras. Inicialmente construções pequenas de planta quadrangular ou retangular, com um corredor central que divide os quartos de banhos e de duche, uma sala para receção, latrinas e por vezes uma sala de descanso e sala do médico. A maioria das janelas comunicava com os compartimentos de banho, sendo um importante contributo para a iluminação e ventilação.

Grande parte destes locais, apesar de terem balneários modestos com diferenciação de classes de utentes, não ofereciam unidades hoteleiras, tratava-se de uma arquitetura de custos baixos com programas contidos, tendo como referência uma tradição local e sabedoria popular. No entanto, quando os programas se tornam mais complexos a arquitetura como ciência e técnica ganha importância, o desenho da arquitetura passa a pautar-se pela regra e pela disciplina.

Nestes programas mais complexos podemos ter vários tipos de plantas, desde planta simétrica com entrada central, planta com corredor lateralizado, planta com dois ou mais corredores laterais e quartos ao centro, planta de pátio central, planta quadrangular com pátio central entre outros. Com o passar dos tempos, durante o séc. XIX e parte do seguinte, os edifícios termais assumem mudanças e modas, renovam aparelhos, modificam distribuições e

²⁴ PINTO, Helena Gonçalves; MANGORRINHA, Jorge - O Desenho das Termas: História da Arquitectura Termal Portuguesa. António Coelho Dias, Odivelas: SA - Artes Gráficas, 2009.

²⁵ LACERDA, Rui - Arquitectura Termal Portuguesa: em busca do balneário ideal. Corunha: [s.n.], 2011. Tese de Doutoramento

decorações, incorporam novos e luxuosos materiais para servir as classes mais abastadas, no entanto, a estrutura arquitetónica básica permaneceu.

Outro dos importantes equipamentos sanitários é a buvete/fonte termal/bebedouro, um local de ordem terapêutica para a ingestão e engarrafamento de águas, são os elementos mais simbólicos, materializam os poderes mágicos da água, conseguindo ser em simultâneo o momento dedicado à água e ao ritual social do balneário. Localizados tanto dentro dos balneários como ao longo dos parques ou espalhados pelo espaço urbano, normalmente de planta octogonal aberta para a natureza com a bica a ser o elemento de destaque, o elemento central. Nos casos em que se localiza dentro dos balneários, tem lugar geralmente no átrio, um espaço amplo, emblemático e decorativo, são espaços com um ou dois patamares, expressivos de cor e de fantasia decorativa.

Uma outra área importante no dimensionamento do balneário termal é a piscina, um elemento de composição de relação implícita com a água, quase sempre construídas no interior de edifícios, normalmente no piso térreo, um elemento de grande presença na planta do balneário, à volta da qual por vezes se instalavam as alas de banhos individuais. Atualmente é considerado um complemento termal obrigatório, interior e/ou exterior, devido à moda da “vida ao ar livre”.



Figura 5 Vista exterior do balneário das Termas de Canaveses (foto de autor)

3.3.2 Equipamentos de Alojamento

Gradualmente, o território termal começa a ser apelativo para os investimentos em novas unidades hoteleiras, edificações que no conceito termal atingem importância similar ao balneário, normalmente com ligação direta entre eles, trata-se de um equipamento multifuncional de significado económico local, quase sempre associado a paisagens de forte cariz cenográfico. O alojamento balnear foi favorecido tanto na localização como no enquadramento, tendo um cuidado redobrado com o projeto arquitetónico e mobiliário interior e exterior.

No que diz respeito ao seu programa funcional era composto, obrigatoriamente, por vestíbulo e átrio de grandes proporções e decoração luxuosa, com pelo menos metade dos quartos equipados com wc, sala de visita, casa de jantar, sala de festas, de leitura e correspondência e sala de jogos, todos estes espaços contavam com decoração e mobiliário luxuoso e confortável. A separação das suas zonas privadas, semipúblicas e públicas é feita com clareza. A notoriedade destes espaços dependia, para além da hospedagem, dos estímulos que permitem usufruir deste espaço.

Para complementar os equipamentos de alojamento, algumas estâncias termais continham pensões e casas de aluguer, oferecendo assim uma diversidade de preços que permitiam o desfrute termal a todas as classes sociais. Por fim os Chalés, historicamente pouco habituais em Portugal, são habitações unifamiliares ou pequenas residências particulares que permitem a estadia termal de famílias em proximidade, é atualmente considerada uma mais-valia no espírito de modernização das Termas a recuperar.



Figura 6 Palace Hotel de Vidago (fonte: vidagopalace.com)

3.3.3 Equipamentos Culturais e Recreativos

Com os hotéis a adquirirem uma importância vital no progresso das estâncias termais, estas assumem uma dupla função de tratar das doenças e contribuir para a higiene da sociedade, através de funções distrativas, recorrendo-se a espaços próprios de evasão. Dentro do perímetro termal a denominação do edifício casino aparece mais como um espaço balnear de luxo e de refinamento social, conta normalmente com uma planta de grande espaço central, que faz a distribuição para as várias salas e/ou terraços, são espaços com grandes fenestraçãoes e riqueza decorativa, um local de convívio e de tertúlia maioritariamente frequentado pelo sexo masculino, com a exceção das épocas de atuações musicais e festivas.

Ainda dentro dos equipamentos culturais e recreativos tinha-mos o cinema e teatro, desde o início da sétima arte que as Termas pretenderam possuir uma sala de projeção, por vezes conciliando também o teatro amador, eram pólos culturais de manifestação social que para além do aspeto civilizacional tinha como intuito ver e ser visto.

3.3.4 Equipamentos Ambientais

Os equipamentos ambientais vão desde parques, jardins, bosques, lagos ate rios. Os espaços verdes começam a ser pensados com o objetivo de entreter uma população deslocada, com hábitos de vida social e convívio, que procura distração e afirmação social. Com a constante evolução e alteração da sociedade e dos costumes, estes espaços foram sofrendo alterações e adaptações, uma busca constante pela modernização. Os espaços verdes portugueses, em contexto termal, apresentam uma escala humana e mensurável, com desenhos marcadamente axiais em paralelo com linhas mais orgânicas e serpenteadas, onde a natureza é adaptada à topografia do terreno conjugando o elemento água com a presença de chafarizes ou lagos e ribeiros. A água é usada como grande elemento ordenador e unificador, e, por outro lado, tem o papel de transmitir a sensação de tranquilidade num ambiente puro em cenários verdes de inspiração marcadamente romântica.

Os parques e jardins das termas Portuguesas foram desde sempre dotados de mobiliário urbano de grande recorte estético, desde os gradeamentos, a um conjunto de peças tão diversas, como os chafarizes, os fontanários e bebedouros, os quiosques, os coretos, entre outros. Estes elementos foram muitas das vezes estrategicamente colocados em locais que passaram a ser memorizados como pontos de referência.



Figura 7 Hotel e Parque das Caldas de Canaveses (meados dos anos 50)

Capítulo 4 - Caldas de Canaveses

4.1 Origem histórica

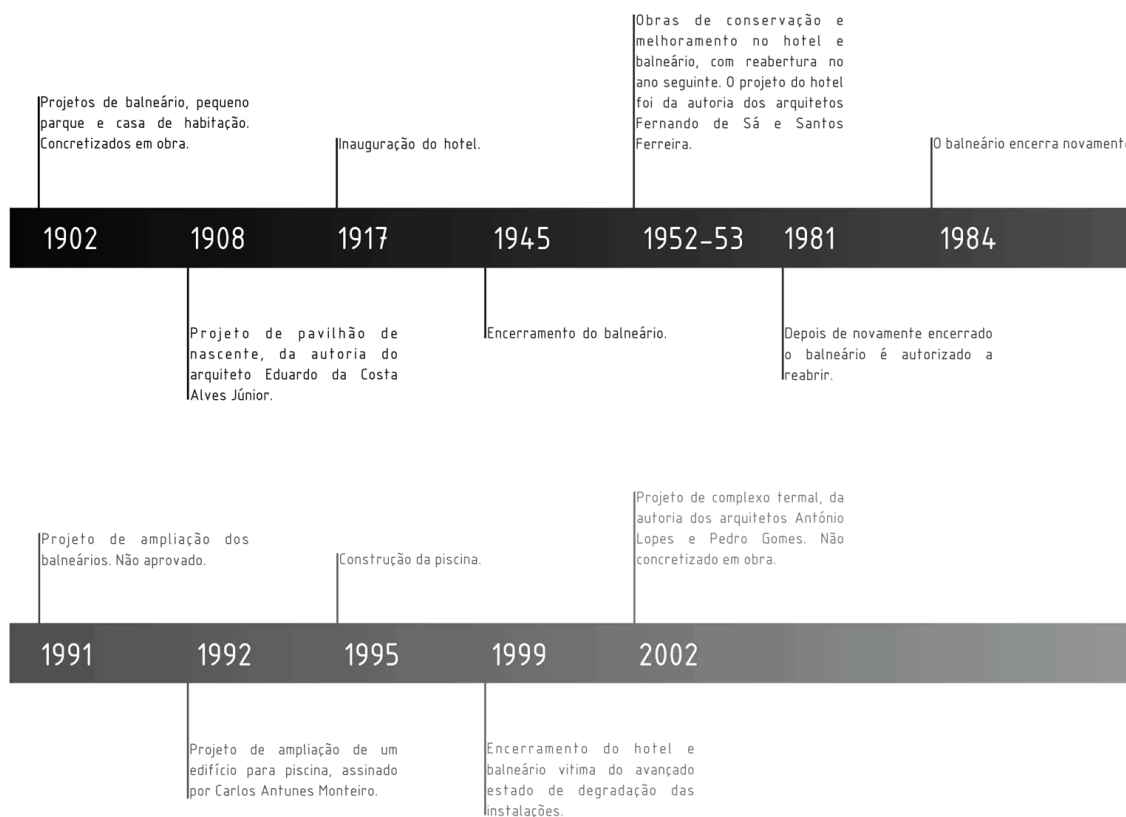


Figura 8 Evolução das Termas de Canaveses (montagem de autor)

As Caldas de Canaveses são uma realidade com bastante futuro pela frente, atravessaram fases brilhantes no passado, desde a época romana (séc. I -II) até aos primórdios do séc. XX, onde tiveram um período áureo nos anos vinte.²⁶

A origem das Caldas de Canaveses deve o seu início ao povo Romano, este tinha como uma das suas principais predileções a hidrologia por quem mantinha um culto enraizado, sendo um povo que privilegiava o luxo, a comodidade e o belo. Como exemplo desse culto pelas termas podemos olhar para as mais esplendorosas e concorridas, as célebres termas de Caracala, talvez as primeiras em grandeza e magnificência que os Romanos possuíam e frequentavam. As termas Romanas eram consideradas locais de higiene e prazer, eram vistas como um passatempo, tornando evidente que onde houvesse Romanos, haveria termas, um dos produtos da sua adiantada civilização, que se implantou e espalhou pela Península Lusitânia, principalmente a norte onde as termas de origem Romana mais abundavam.

²⁶ MONTEIRO, Emília - Monografia do Marco de Canaveses - III. Marco de Canaveses: Publigriff - Matias Artes Graficas, Lda, 2012.

“O que parece já não sofrer dúvidas é que os romanos, quando se assenhorariam da Península, conhecedores das excelentes qualidades terapêuticas destas águas, miraculosas para as doenças da pele e reumatismo, as exploraram, desenvolveram e usaram com a importância, grandeza e conforto que eles costumavam dar às suas Termas, aos seus Balnea mormente quando a eficácia das águas o justificava ou impunha.”²⁷ (Monteiro,1943)

Por volta da primeira década do século XII os Romanos descobriram uma nascente de águas sulfúricas, a que deram o nome de *Aquae Tamacanae*, pela sua proximidade com o rio *Tamaca* (Tâmega). Sendo o gosto dos Romanos pelos banhos já conhecido, crescia aqui mais um interesse e predileção pelos banhos, tendo em vista as suas qualidades terapêuticas atribuídas a estas águas. Foram, assim. Desde logo fundadas umas termas e de forma a facilitar o transporte dos que usufruíam destes banhos construíram uma estrada, *Tamacana Via*, e sobre o rio edificaram uma ponte.²⁸

“Junto aos banhos se foi pouco a pouco formando uma povoação, que, por não ter outro nome, se chamou Tamacana Via, ... Daqui se formou a palavra Canavêses, que se deu primeiramente aos habitantes, e depois à povoação.”²⁹ (Lial, 1874)

A estrada e a ponte de Canaveses, mandadas construir pelo imperador Trajano, tinha início no Porto com destino às Caldas de Canaveses, sendo a continuação da via militar entre Lisboa e Braga. Estas construções datam da mesma época da descoberta das caldas, e foram realizadas para servir as mesmas de boas vias de comunicação tornando este território o mais concorrido possível, deixando a imaginar a importância das termas de canaveses nesse tempo.

Depois de vários anos de fama, as termas e a vila como grande parte das terras do país atravessaram períodos de decadência. As termas contavam com uma velha casa de banhos, havia apenas uma piscina, a falta de aposentos originava grandes filas de aquistas³⁰, o tempo passava as coisas mudavam tornando-se indispensável estudar e captar as águas, construir balneários e hotel, facilitar comunicações e embelezar o local, fazendo com que as pessoas voltassem a aderir a estas termas. No entanto esta ascensão não durou, as obras não foram terminadas, não passando de uma intervenção modesta e incompleta que em vez de atrair clientes, afastou-os.

Num passado mais recente por volta de 1908 a empresa Águas do Marco iniciou a exploração termal ao construir o hotel e o balneário com banheiras e duches de três classes e uma sala de tratamentos, estes espaços estavam munidos com os mais modernos equipamentos e processos

²⁷ MONTEIRO, A. Pereira - Caldas de Canavêses. Marco de Canaveses: [s.n.], 1943.

²⁸ MONTEIRO, A. Pereira - As Caldas de Canavêses. Porto: Renascença Portuguesa, 1915.

²⁹ LIAL, Pinho - Portugal antigo e moderno: vol. II. Lisboa, 1874.

³⁰ “Aquista - Pessoa que faz uso das águas medicinais no local onde elas nascem”; Priberam dicionário, 2014. [consult. 23 Set. 14]. Disponível na <http://www.priberam.pt/dlpo/aquista>

da hidrologia médica da altura, tornando as Caldas de Canaveses uma estância de tratamento, descanso e turismo notável. Para além do hotel “*belo e majestoso, totalmente modernizado*” contava ainda com um “*bairro popular*” para os aqúistas com menos posses, existia ainda uma capela e casa de chá à beira rio.³¹

Já em 1975 o hotel das Caldas de Canaveses, assim como muitos outros hotéis termais do país, viu os seus quartos serem ocupados pelos desalojados das colónias, essa ocupação levou ao início da decadência, fazendo com que este luxuoso hotel perdesse os requintados hóspedes acabando por encerrar assim que se tornou inútil o alojamento desses desalojados, o balneário manteve-se em funcionamento por mais tempo, até que em 1999 encerrou consequência do avançado estado de degradação das instalações, mantendo-se ao abandono desde então.

4.2 Importância para a região

*“É, pois, como se vê, a estas preciosíssimas águas que podemos e devemos atribuir toda a importância e grandeza que outr’ora teve a Tamacanaviense e depois a Vila de Canaveses e seu termo, o seu próprio nome, os Brazões do nosso concelho e a maior publicidade da nossa Terra. Canaveses é o nosso cartaz. O nosso ex-libris. Portanto estima-las, acarinha-las, é um dever de gratidão que todos nós, bons marcoenses, nunca devemos esquecer nem deixar de cumprir.”*³² (Monteiro, 1943)

A importância desta estância para a região não vem desde agora, já dura desde os seus tempos áureos, tempos esses em que a afluência de turistas era enorme. As Termas e Hotel Palácio de Canaveses contam com uma herança natural construída durante séculos, a sua identidade perdura, até aos dias de hoje, na memória das gerações mais antigas, ainda com esperanças em ver esta estância termal ressurgir e voltar à atividade que teve outrora. Trata-se de um sítio com condições únicas na região, com um grande potencial turístico, não só pelas suas infraestruturas e propriedades das águas termais, mas também pela sua privilegiada localização na margem do rio Tâmega.³³

³¹ [s.n] - Caldas de Canaveses. [Consult. 20 Mar. 2014]. Disponível na http://www.aguas.ics.ul.pt/porto_ccanavezes.html

³² MONTEIRO, A. Pereira - Caldas de Canavêses. Marco de Canaveses: [s.n.], 1943.

³³ MONTEIRO, A. Pereira - Caldas de Canavêses. Marco de Canaveses: [s.n.], 1943.

“As Termas de Canaveses, aprazível Estancia de cura, repouso e Turismo, escondidas no sopé de uma colina estão situadas na margem direita do Rio Tâmega...”³⁴ (Canavezes, 1960)



Figura 9 Vista aérea do Parque Fluvial do Tâmega (proximo das Caldas de Canaveses)

³⁴ CANAVEZES -Panfleto Publicitário, 1960. [Consult. 16 Mar. 2014]. Disponível na www.canavezes.com

4.3 Estado atual



Figura 10 Vista panorâmica do hotel (foto de autor)

As Caldas de Canaveses encontram-se atualmente ao abandono, com um futuro incerto. Encerradas desde 1999 o seu estado de degradação tem vindo a aumentar, de dia para dia, deixando os vários edifícios que compõem esta estância termal sem condições de habitabilidade e de segurança.

Com uma localização privilegiada junto ao rio Tâmega e numa zona afastada dos grandes centros, a envolvente próxima não sofreu grandes alterações desde o seu encerramento mantendo as mesmas construções, algumas delas também deixadas ao abandono, os acessos continuam a ser feitos pela mesma estrada nacional que liga a ponte sobre Tâmega e a estação de caminhos-de-ferro da Livração. A entrada tanto para o hotel como para as termas é feita através desse acesso, contando com uma entrada mais a sul usada em tempos pelos funcionários do hotel e das termas, uma entrada central que dá acesso direto ao piso intermédio do hotel e uma mais a sul que liga ao pátio exterior e respetivamente as instalações termais.

Atualmente as caldas contam com quatro edifícios que se destacam na paisagem ao longo do rio, distribuídos por socalcos adaptados ao terreno existente, como é característica da arquitetura termal. O edifício de mais destaque, localizado, junto do acesso principal é o hotel com três pisos. A entrada faz-se pelo nível da estrada, diretamente para o piso intermédio do hotel onde nos espera um átrio de receção com a escadaria que dá acesso aos outros pisos e um corredor de ambos os lados que faz a distribuição para os quartos dispostos simetricamente em relação ao átrio principal, num total de 14 quartos. Ao fundo do corredor do lado sul um anexo com cozinha que tem acesso ao piso inferior através de uma escadaria exterior, esta dá acesso a várias divisões de arrumos, lavandaria, forno, entre outras.

O piso superior é todo ele repleto de quartos, dezasseis ao todo, e respetivas instalações sanitárias, também simétricos em relação a um eixo transversal. A sul, por cima da cozinha, temos um pátio exterior onde é possível disfrutar da paisagem.

Quanto ao piso inferior é parcialmente soterrado na fachada oeste, apresenta vários espaços entre eles dois salões de jantar, um bar, instalações sanitárias, sala de festas, arrumos, e no anexo mais a sul a zona de cozinha, este piso dá, todo ele, acesso a um pátio exterior com vista para o rio, é por aqui que se faz o acesso aos restantes edifícios, nomeadamente ao balneário e à piscina localizados num nível inferior do terreno. Ainda no mesmo patamar temos a sul um edifício destinado em tempos ao aquecimento da água termal.

Num nível inferior temos o balneário também ele simétrico à semelhança do hotel, com um átrio principal e uma zona de banhos de chuveiro ao centro, ladeado por um corredor de acesso aos vários quartos de banho individuais, num total de 18, o piso superior em águas furtadas conta com duas salas de tratamento. Por fim no ponto mais a sul o edifício da piscina, com respetivo átrio de entrada onde temos acesso à varanda com vista para o rio, o lado sul deste edifício conta ainda com balneários masculino e feminino, a norte do átrio uma sala de tratamento.

No exterior a vegetação está bastante presente em volta dos edifícios, havendo vários percursos a fazer a ligação entre estes, estendendo-se ate à margem do rio, a grande parte dos percursos encontra-se inacessível devido à vasta vegetação que se foi apoderando do espaço ao longo do tempo.



Figura 11 Estado atual do hotel e balneário das Caldas de Canaveses (fotos de autor)

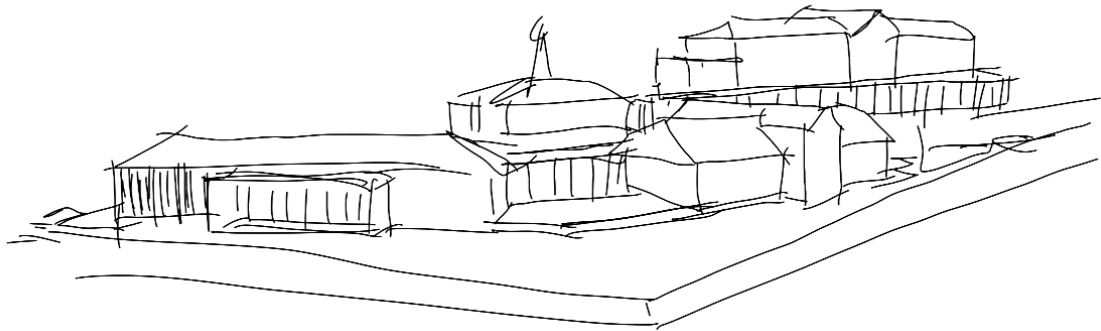


Figura 12 Esquiço da proposta (desenho de autor)

Capítulo 5 - Proposta de reabilitação das Caldas de Canaveses

Depois de uma pesquisa e estudo atento a várias questões referentes ao turismo termal, reabilitação de edifícios, arquitetura termal e às Caldas de Canaveses, pretende-se nesta fase apresentar uma proposta de reabilitação das Caldas de Canaveses tendo em conta alguns fatores fulcrais assimilados anteriormente.

Esta proposta surge num momento em que as atividades turísticas assumem um papel socioeconómico fundamental em Portugal, onde a diversidade e inovação da oferta é cada vez mais tida em conta por quem usufrui destes novos espaços. A história e tradição aliada à natureza assumem um papel crucial no que à diversidade e singularidade da oferta diz respeito.

Posto isto a reabilitação de edifícios históricos, com fins turísticos, tem vindo a ganhar destaque e é neste contexto que o arquiteto desempenha um papel preponderante, na criação de espaços únicos, centrados no aproveitamento dos espaços existentes capazes de provocar experiências sensoriais e turísticas únicas.

Esta proposta tem como objetivo ir de encontro a esses valores, criando um espaço de saúde e bem-estar apoiado no lazer e tranquilidade característica deste espaço à beira rio.

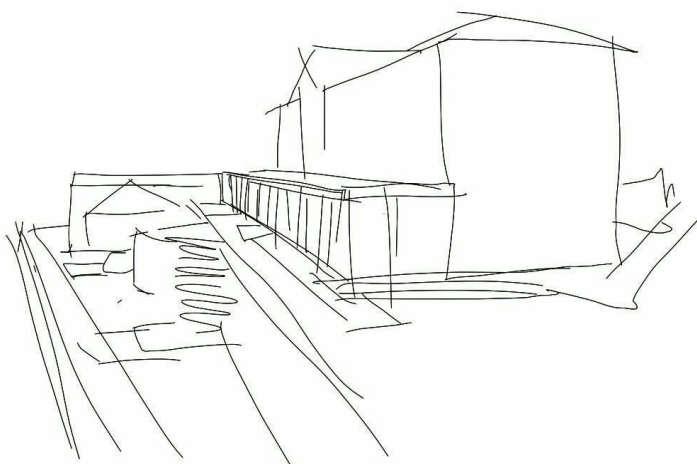


Figura 13 Esquiza da proposta (desenho de autor)

5.1 Programa

Em paralelo com a primeira parte da presente dissertação, foi elaborado um programa preliminar que visa responder às exigências turísticas de um projeto desta natureza, exigências essas funcionais e espaciais ligadas não só à atividade turística mas também à atividade termal. Posto isto foi idealizado um conjunto de valências que vão de encontro à revitalização das Caldas de Canaveses.

Tipologicamente, o programa sugerido vai de encontro com o já existente, propondo apenas pequenas alterações de cariz funcional sem alterar a perceção global do espaço original. Em planta é possível definir três grupos, a unidade hoteleira, numa cota mais elevada, e o balneário e piscina mais a baixo.

5.1.1 Unidade hoteleira

Este primeiro volume é principal, quer pelo seu tamanho quer pela sua funcionalidade, é composto por todas as funções destinadas ao uso hoteleiro, o programa proposto para este edifício vai de encontro com o programa original, sofrendo algumas alterações espaciais de forma a adaptar os espaços as novas realidades e exigências.

A unidade hoteleira está dividida em 3 pisos, com funções e espaços distintos partilhando uma ligação no hall principal através dos sistemas de comunicação vertical, mais a sul do edifício existe outro ponto de comunicação vertical, destinado apenas aos serviços do hotel.

Posto isto o programa da unidade hoteleira divide-se da seguinte forma:

Piso -1

Área técnica:

- Cozinha
- Controlo de mercadorias
- Lavandaria
- Balneário M/F
- Refeitório
- Casa das máquinas
- Oficina
- Zona de arrumos
- Depósito de resíduos

Espaços comuns:

- Restaurante
- Instalações sanitárias
- Bar
- Auditório
- Sala de estar
- Esplanada coberta
- Hall

Piso 0

Área administrativa

- Escritórios administrativos
- Instalação sanitário

Espaços de comuns:

- Recepção (zona de arrumos e instalação sanitária)
- Zona de estar
- Hall

Quartos:

- 13 Quartos duplos com wc privativo
- 2 Quartos singles com wc privativo

Piso 1

Espaços comuns:

- Zona de estar
- Hall

Quartos:

- 12 Quartos duplos com wc privativo
- 3 Quartos singles com wc privativo
- 1 Suite com pátio exterior

5.1.2 Balneário Termal

Este volume de dimensões mais reduzidas, quando comparado com a unidade hoteleira, conta com dois pisos, um deles em águas furtadas ao mesmo nível do piso inferior do hotel. Tentou-se manter as funções e espaços originais do edifício, com exceção do piso superior e de toda a zona central do edifício, que passa agora a ser um ponto crucial na circulação vertical entre o hotel e o balneário e piscina.

Posto isto o programa do balneário termal divide-se da seguinte forma:

Piso -1

- Recepção
- 4 Espaços de tratamentos (massagens)
- Hall
- Consultório medico
- Área técnica

Piso -2

- Hall
- Zona de estar
- 8 Salas de banho simples
- 8 Salas de banhos simples e jato
- Zona de arrumos e manutenção

5.1.3 Piscina

O edificio da piscina destaca-se dos restantes pela sua orientação, desobedecendo ao paralelismo dos restantes edifícios, a organização interior atual não satisfaz as necessidades atuais sendo assim necessário uma reformulação espacial mantendo apenas a piscina original.

Posto isto o programa da piscina divide-se da seguinte forma:

- Balneário M/F
- Zona de arrumos e manutenção
- Zona de banhos
- Pátio exterior

5.1.4 Envolvente

No que diz respeito ao espaço que rodeia estes três edifícios principais o programa passa essencialmente pelos arranjos exteriores, nomeadamente a criação de estacionamento, melhoria dos acessos e melhoria ou criação de percursos pedestres procurando resolver o difícil acesso entre as várias cotas do terreno e zonas inacessíveis atualmente.

Estas melhorias exteriores têm como objetivo principal a criação de espaços de lazer acessíveis aos turistas proporcionando tranquilidade e descanso, tendo o rio Tâmega como paisagem.

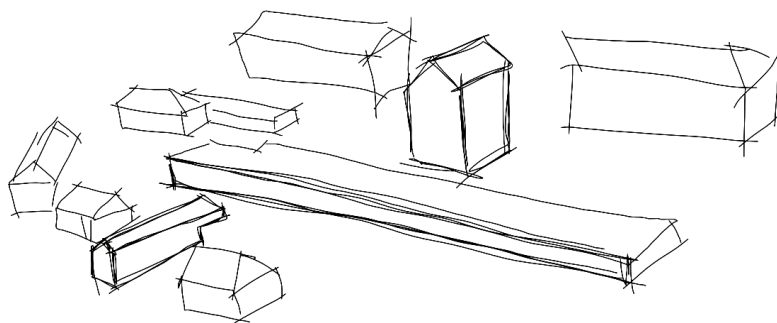


Figura 14 Esqueto relativo à divisão do programa (desenho de autor)

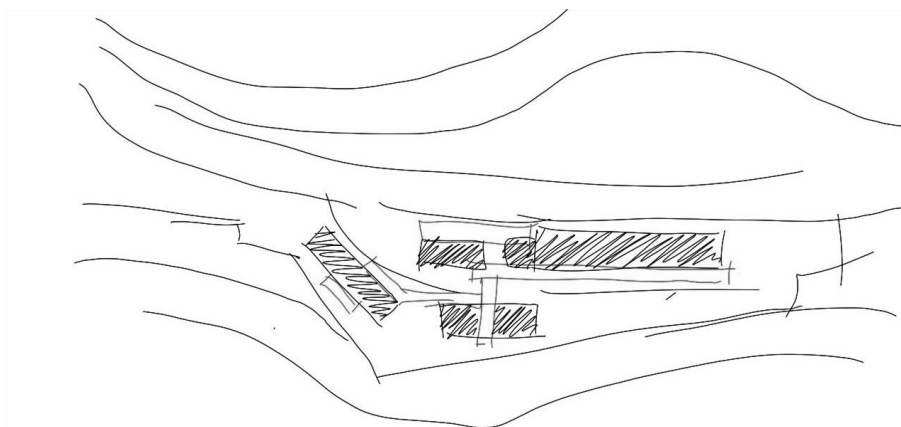


Figura 15 Esqueto relativo às novas construções (desenho de autor)

5.2 Proposta de Reabilitação

5.2.1 Conceito

A proposta apresentada para a resolução deste espaço tem como conceito fundamental a água como sinónimo de saúde e bem-estar. É com base nestes fatores que se procura fomentar uma série de experiências sensoriais tendo na contemplação e interação com a paisagem um fator fulcral.

Busca-se um conjunto arquitetónico capaz de promover harmonia entre os edifícios existentes, as novas construções e o terreno, procurando sempre a integração das construções na paisagem, paisagem essa fortemente marcada pela água, o rio Tâmega, e pelos socalcos característicos deste tipo de terreno à beira rio.

O desnível do terreno leva-nos a adotar um sistema de plataformas, à semelhança de socalcos, estas plataformas de tamanhos diversos distribuem-se na paisagem de forma organizada dando origem a espaços de estar e criando percursos de contacto direto com a paisagem e com a natureza. Em parte estas plataformas atingem outra dimensão e desempenham um papel fundamental na distribuição do espaço interior e exterior, proporcionando uma deslocação mais prática entre os vários edifícios.

Perante um enraizamento assumido dos edifícios originais, estas novas estruturas procuram distinguir-se tentando transmitir uma sensação de leveza, para tal as plataformas usadas são em parte suspensas no terreno, os espelhos de água e a utilização das fachadas totalmente em vidro ajudam a reforçar essa ideia de leveza, levando a crer que estas alterações estão simplesmente apoiadas no terreno, facilmente removidas.

As novas fachadas, marcadas pelos grandes envidraçados deixam transparecer os edifícios existentes, numa tentativa de reduzir o impacto visual das novas construções.

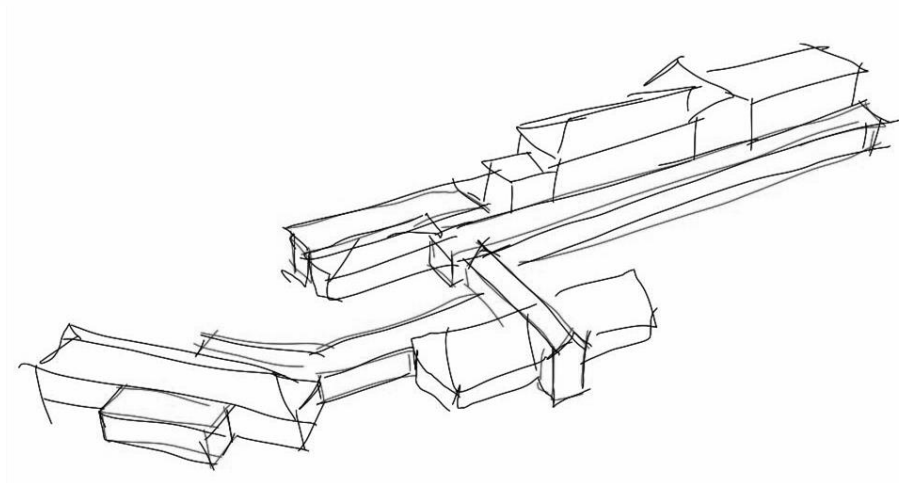
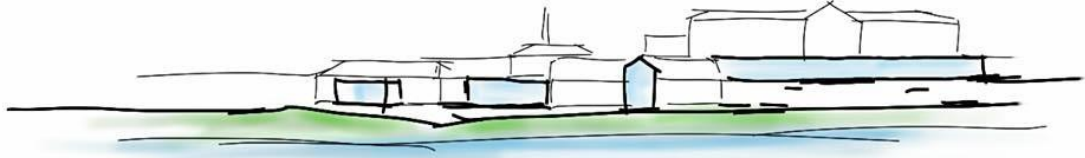


Figura 16 Esquícios explicativos do conceito (desenho de autor)

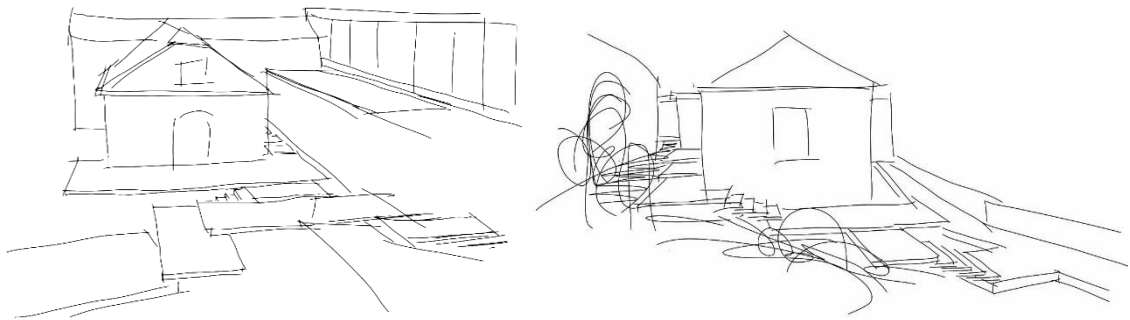


Figura 17 Esquícios relativos às plataformas (desenho de autor)

5.2.2 Legislação

Para a elaboração da presente proposta de reabilitação das Caldas de Canaveses recorreu-se a uma série de documentos reguladores, como o PDM de Marco de Canaveses, onde se verifica que o espaço de intervenção encontra-se na “*área de proteção as termas de canaveses*”³⁵ remetendo para a legislação em vigor da exploração dos recursos geológicos.

Tratando-se de uma proposta de reabilitação de um edifício não classificado recorreu-se também ao RGEU, Regulamento Geral das Edificações Urbanas.

No que diz respeito as exigências para a implementação de uma unidade hoteleira, recorreu-se a legislação própria para edifícios com essas características, nomeadamente:

- Decreto-Lei n.º 39/2008, de 7 de Março, que “(...)estabelece o regime jurídico da instalação, exploração e funcionamento dos empreendimentos turísticos.”;³⁶
- Portaria n.º 327/2008, de 28 de Abril, cujo objetivo é aprovar “(...)o sistema de classificação dos seguintes tipos de empreendimentos turísticos: a) Estabelecimentos hoteleiros; (...)”;³⁷
- Decreto-Regulamentar n.º 4/99, de 1 de Abril, que visa regular “(...)os estabelecimentos de restauração e bebidas.”.³⁸

Quanto aos requisitos a ter em conta na implementação do balneário termal e da piscina recorreu-se à seguinte regulamentação:

- Decreto-Lei n.º 90/90, de 16 de Março, que regula o “(...)aproveitamento de bens naturais existentes na crosta terrestre, genericamente designados por recursos geológicos(...)”;³⁹
- Decreto-Lei n.º 142/2004, de 11 de Junho, cuja finalidade é regular “(...) o licenciamento, a organização, o funcionamento e a fiscalização dos estabelecimentos termais.”.⁴⁰

³⁵ Planta de Ordenamento, PDM de Marco de Canaveses

³⁶ Artigo 1.º, do Decreto-Lei n.º 39/2008, de 7 de Março

³⁷ Artigo 1.º, da Portaria n.º 327/2008, de 28 de Abril

³⁸ Artigo 3.º, do Decreto-Regulamentar n.º 4/99, de 1 de Abril

³⁹ Artigo 1.º, do Decreto-Lei n.º 90/90, de 16 de Março

⁴⁰ Artigo 1.º, do Decreto-Lei n.º 142/2004, de 11 de Junho

5.2.3 Materialização

Como já foi referido anteriormente, as Caldas de Canaveses estão, atualmente, abandonadas e bastante degradadas. Posto isto torna-se necessário, em primeiro lugar, efetuar um conjunto de testes técnicos a fim de perceber qual a situação real dos edifícios existentes, a nível de conservação, anomalias estruturais e instalações existentes.

É importante realçar o fato desta proposta, tentar ao máximo manter as estruturas existentes, sempre que isso for possível.

Relativamente às paredes exteriores, estas prevalecem sem grandes alterações, não alterámos as aberturas das fachadas, mantendo a linguagem arquitetónica original. Nestas paredes propomos a aplicação de técnicas modernas de tratamento de humidades e infiltrações, finalizadas com pigmento de cor semelhante à original. Quanto às paredes interiores, que apresentam um bom estado de conservação, propomos que sejam rebocadas e finalizadas com pigmento de cor branca.

Para as novas paredes, sugerimos o uso de técnicas semelhantes às originais, de tijolo, rematadas com reboco e acabamento com pigmento de cor branca, salvo exceções, onde propomos a implementação de paredes *Drywall*⁴¹ revestidas com placas de madeira ou pigmento de cor branca, dependendo da situação.

As lajes serão consolidadas estruturalmente, sempre que essa consolidação não for possível, executar-se-ão novas lajes de betão armado, à semelhança das existentes. O revestimento dos pisos varia consoante o espaço, recorrendo ao uso de peças de mármore de cor clara, madeira e peças cerâmicas, também estas de cor clara. Excluindo alguns espaços, todos os compartimentos, terão teto falso em gesso cartonado, fixo a uma estrutura metálica leve, finalizados com pigmento de cor branca.

Dado o estado de degradação das coberturas existentes, nos vários edifícios, propomos a substituição da estrutura e das respetivas telhas, aconselha-se ainda a aplicação de tela impermeabilizante e de isolamento térmico XPS em todas as coberturas.

⁴¹ Sistema que consiste em placas de gesso cartonado aparafusadas a uma estrutura metálica leve.

As novas construções seguem processos e sistemas construtivos simples, com o objetivo de integrar, de forma subtil, as plataformas de betão aparente nos edifícios e na envolvente natural. Estas novas construções procuram distinguir-se das existentes, remetendo para a sua materialização, estas são essencialmente constituídas por plataformas horizontais de betão aparente, sendo as coberturas devidamente impermeabilizadas, um outro aspeto importante são as estruturas metálicas e o vidro que deixam transparecer os edifícios existentes.

A envolvente permanece maioritariamente intocável, com a exceção dos muros de suporte que serão devidamente consolidados, as escadarias serão substituídas por plataformas de betão aparente com respetivas guardas em vidro. O pavimento exterior manter-se-á em calçada, procedendo-se à reparação da existente.

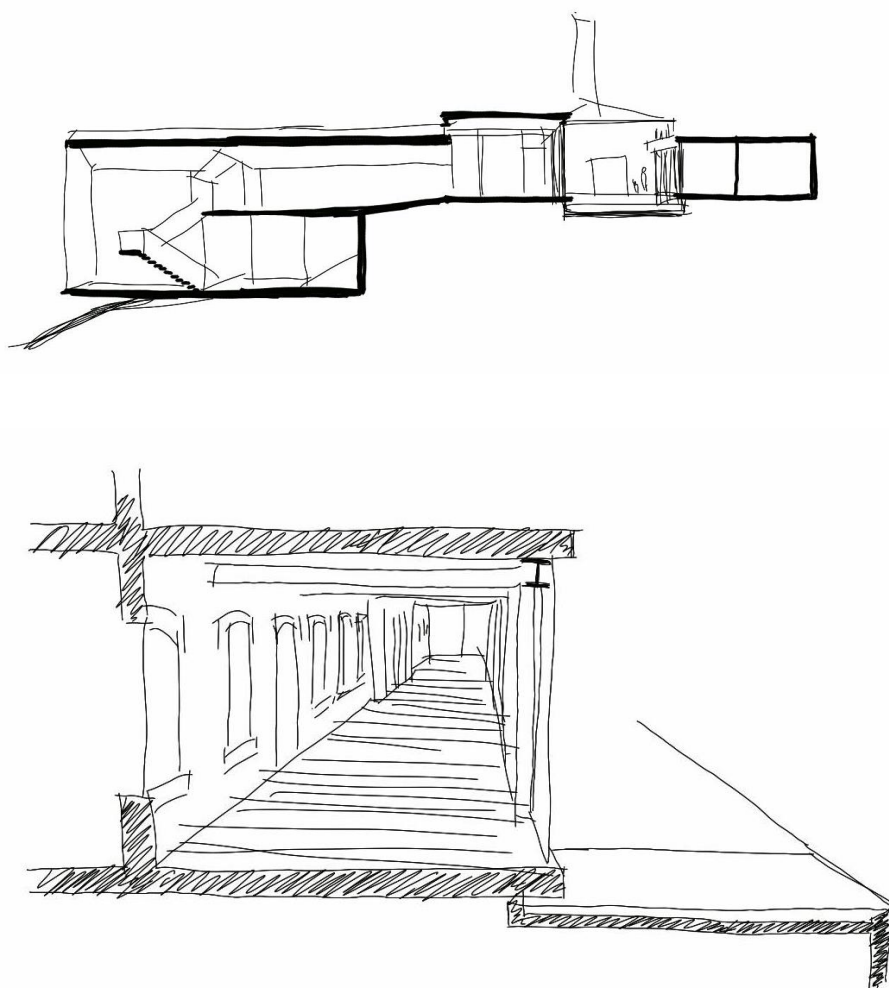


Figura 18 Esquícios relativos à materialização (desenho de autor)

5.2.4 Imagens finais da proposta



Figura 19 Imagem geral da implantação



Figura 20 Átrio piso -1
(fotomontagem de autor)



Figura 21 Quarto duplo



Figura 22 Bar
(fotomontagem de autor)



Figura 23 Restaurante (fotomontagem de autor)



Figura 24 Pátio exterior
(fotomontagem de autor)



Figura 25 Piscina

Capítulo 6 - Conclusão

A reabilitação é cada vez mais tema de interesse na sociedade moderna, que procura adaptar a pré-existência às novas necessidades culturais. Apresentando-se, muitas das vezes, como uma operação complexa e difícil de realizar, a reabilitação, abrange uma série de conceitos essenciais, que devem ser respeitados, de modo a fazer com que o património arquitetónico perdure no tempo.

Com esta investigação podemos concluir que o aspeto mais importante a alcançar, no que à reabilitação diz respeito, é a importância em manter a memória e a história do lugar onde se pretende intervir. Independentemente do objetivo final ser a concretização de uma nova estrutura, adaptada ou não a novas funções, a sua valorização depende em grande parte da história. É importante que a intervenção se realize com o intuito de dar continuidade ao edifício, de modo a que este reflita a sua evolução ao longo do tempo.

Percebeu-se a importância de utilizar a reabilitação associada à atividade turística, tentando explorar as mais-valias destes espaços únicos, como as termas em estudo.

As termas portuguesas necessitam de recuperação, valorização e salvaguarda. As intervenções efetuadas devem ir de encontro aos conceitos contemporâneos, de forma a responder a novas necessidades, sem nunca esquecer os recursos naturais, considerados uma clara mais-valia para o desenvolvimento regional.

Podemos comprovar que a oferta termal tem de ser diversificada e constantemente adaptada às novas mudanças e inovações, garantindo, desta maneira, o desenvolvimento do setor turístico, orientado para a vertente da saúde e bem-estar e do lazer, colocando Portugal num lugar de destaque, como destino privilegiado.

A revitalização dos edifícios termais é essencial para dinamizar o termalismo, aspeto fundamental no que diz respeito ao desenvolvimento local e regional, principalmente nas regiões interiores, onde esta atividade e o respetivo aproveitamento do potencial geotérmico, se pode tornar crucial para a atividade económica e constituir um motor de desenvolvimento sustentado para essas regiões.

A proposta de reabilitação das Caldas de Canaveses, pretende ser resposta às cadências daquele lugar em particular, mostrando que é possível fazer renascer espaços como estes. Tentamos transmitir o enorme valor e significado presente neste conjunto arquitetónico, repleto de história e cheio de potencialidades.

Procurámos mostrar uma forma clara de aproveitar e rentabilizar o termalismo, valorizando não só o seu potencial terapêutico mas principalmente o seu potencial turístico.

Em suma, a atividade termal precisa de revitalização dos seus edifícios termais, acompanhando as tendências do setor e as constantes mudanças nas exigências dos clientes, salvaguardando assim a evolução dos estabelecimentos termais.

Refletindo de forma geral acerca de tudo o que foi dito anteriormente, é importante referir que a reabilitação de edifícios é, nos dias de hoje, parte fulcral na afirmação do setor termal português excluindo qualquer dúvida, sendo as suas vantagens incontestáveis.

Referências Bibliográficas

A Conservação do Património Arquitectónico como Factor de Defesa do Ambiente. [s.l.]: Luís Marreiros. [Consult. 27 Abr. 2014]. Disponível na http://recil.grupolusofona.pt/xmlui/bitstream/handle/10437/397/tema2_5.pdf?sequence=1.

AGUIAR, José; CABRITA, A.M. Reis; APPLETON, João - Guião de apoio à reabilitação de edifícios habitacionais: volume I. Lisboa: LNEC, 2002.

APPLETON, João - Reabilitação de edifícios antigos: Patologias e tecnologias de intervenção. Amadora: Edições Orion, 2011.

CANAVEZES -Panfleto Publicitário [Em linha], 1960. [Consult. 16 Mar. 2014]. Disponível na www.canavezes.com

Congresso Internacional Sobre Turismo e Desenvolvimento, 5, Coimbra, 2011- Turismo Termal em Portugal: as perspetivas dos gestores das estâncias termais da região centro: atas. Coimbra: Faculdade de Letras - Universidade de Coimbra, 2011.

Decreto-Lei n.º 39/2008, de 7 de Março

Decreto-Lei n.º 90/90, de 16 de Março

Decreto-Lei n.º 142/2004, de 11 de Junho

Decreto-Regulamentar n.º 4/99, de 1 de Abril

Dicionário da Língua Portuguesa. 8ªed. Porto: Porto Editora, 1998

FERNANDES, Anabela Ribeiro - Proposta de Regeneração das Termas de Vizela. Covilhã: [s.n.], 2011. Tese de Mestrado

LACERDA, Rui - Arquitectura Termal Portuguesa: em busca do balneário ideal. Corunha: [s.n.], 2011. Tese de Doutoramento

LIAL, Pinho - Portugal antigo e moderno: vol. II. Lisboa, 1874.

MONTEIRO, A. Pereira - Caldas de Canavêses. Marco de Canaveses: [s.n.], 1943.

MONTEIRO, A. Pereira - As Caldas de Canavêses. Porto: Renascença Portuguesa, 1915.

MONTEIRO, Emília - Monografia do Marco de Canaveses - III. Marco de Canaveses: Publigriff - Matias Artes Graficas, Lda, 2012.

NUNES, Joana Rebelo - Reversão de Edifícios Preexistentes em Unidades Hoteleiras: Estudo de caso: Convento de Santa Iria e Antigo Colégio de Tomar. Lisboa: [s.n.], 2011. Tese de Mestrado

PINTO, Helena Gonçalves; MANGORRINHA, Jorge - O Desenho das Termas: História da Arquitectura Termal Portuguesa. António Coelho Dias, Odivelas: SA - Artes Gráficas, 2009.

PINTO, Nuno Ricardo - Arquitectura Termal Portuguesa: Benefícios da sua Recuperação. Porto: [s.n.], 2009. Tese de mestrado.

Planta de Ordenamento, PDM de Marco de Canaveses

Portaria n.º 327/2008, de 28 de Abril

Priberam dicionário, 2014. [consult. 23 Set. 14]. Disponível na <http://www.priberam.pt/dlpo/aquista>

RAMALHO, Rafael Silva - Unidade Hoteleira: Casa da Feligueira (Cinfães). Covilhã: [s.n.], 2014. Tese de mestrado.

Reabilitação de Edifícios Antigos e Sustentabilidade. Évora: João Appleton, 2010. [Consult. 30 Mar. 2014]. Disponível na www.necue.uevora.pt/Documentos/VI- ENEEC.

[s.n] - Caldas de Canaveses. [Consult. 20 Mar. 2014]. Disponível na http://www.aguas.ics.ul.pt/porto_ccanavezes.html

Termas de Portugal: saúde e bem-estar. Portugal: Associação das Termas de Portugal, 2014
Critérios Gerais Para a Reabilitação de Edifícios. [s.l.]: Lurdes Belgas, 2006. [Consult. 26 Mar. 2014]. Disponível na www.estt.ipt.pt/download/disciplina/1162__Crit%C3%A9riosGeraisReab.pdf

Turismo e Arquitectura. [s.l.]. Arqutextos, 2008. [Consult. 2 Mai. 2014]. Disponível na www.vitruvius.com.br/revistas/read/arqutextos/08.093/169.

Anexos